

## EVOLUÇÃO DA TAXA DE NOTIFICAÇÃO DA AIDS EM IDOSOS.

Isolda Maria Barros Torquato <sup>1</sup>

Stenio Melo Lins da Costa<sup>2</sup>

Rayanne Laira Macena do Nascimento<sup>3</sup>

Winne Kate dos Santos Pereira <sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

A epidemia da AIDS no Brasil tem mostrado mudanças em seu perfil epidemiológico com o aumento do número de infectados na população com 50 anos ou mais de idade (BASTOS et. al., 2018). Esse aumento ocorre tanto devido ao envelhecimento da população de soropositivos quanto a ocorrência de novos casos. O envelhecimento da população associado à práticas sexuais inseguras por parte dos idosos têm colocado essa população em risco de contrair as doenças sexualmente transmissíveis (DST) e a AIDS (DORNELAS et.al., 2015).

O aumento do número de casos de AIDS em idosos requer a adoção de medidas de assistência a pessoas em processo de envelhecimento e que se mantêm sexualmente ativos (SANTOS et. al., 2021). A análise constante das tendências de evolução da epidemia da AIDS entre a população idosa no Brasil, ao descrever a distribuição dos casos e traçar um perfil clínico epidemiológico da população afetada; pode contribuir com informações que auxiliem na definição de políticas de enfrentamento desse grave problema de saúde. Diante desse contexto, o objetivo desta pesquisa foi analisar a evolução do número de casos de AIDS entre a população idosa no Brasil.

### METODOLOGIA

---

<sup>1</sup>Professora Adjunto IV, Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – João Pessoa – PB, e-mail : [isoldaufcg@gmail.com](mailto:isoldaufcg@gmail.com) ;

<sup>2</sup>Professor Associado IV, Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – João Pessoa – PB, e-mail : [stenio.costa@academico.ufpb.br](mailto:stenio.costa@academico.ufpb.br) ;

<sup>3</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal da Paraíba(UFPB) - João Pessoa-PB e-mail: [rayannelaira@gmail.com](mailto:rayannelaira@gmail.com);

<sup>4</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal da Paraíba UFPB) - João Pessoa-PB e-mail: [winnepereira1@gmail.com](mailto:winnepereira1@gmail.com)

Trata-se de uma pesquisa descritiva de dados secundários. As informações referentes às variáveis estudadas foram obtidas através de dados disponibilizados pelo Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (SISCEL) e pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) vinculados ao Ministério da Saúde. A população deste estudo foi formada por casos de AIDS notificados em pessoas com 60 anos ou mais de idade, no Brasil, no período compreendido entre os anos de 2009 a 2019. As variáveis investigadas no estudo foram: 1) Ano da notificação: Ano no qual o caso foi notificado; 2) Sexo: Sexo do indivíduo nas categorias: masculino, feminino e ignorado; 3) Cor/raça: cor/raça do indivíduo conforme as seguintes categorias: branca, preta, amarela, parda, indígena e ignorado. Os dados referentes as variáveis selecionadas para estudo foram analisadas pela diferença de proporção.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados mostram que no período de 2009 a 2019 foram notificados no Brasil 23.262 casos de AIDS na população com idade igual ou superior a 60 anos. Pôde-se observar no período uma evolução no número de casos, tendo em vista que em 2009 foram notificados 1.693 casos, enquanto que em 2019 o número de casos notificados foi de 2.451. O maior percentual de casos foi observado na região Sudeste com 41,90% e a menor proporção ocorreu na região Centro-Oeste com 6,77% dos casos. Resultado semelhante foi observado por Santos et al., (2021) os quais; ao analisarem a evolução de casos novos de AIDS em pessoas com idade igual ou superior a 50 anos e notificados em um Hospital Universitário localizado na região Nordeste do Brasil, entre os anos de 2006 e 2016; verificaram que, após um período de estabilidade os anos de 2007 e 2010, ocorreu , a partir do ano de 2012, um significativo aumento no número de casos na população investigada.

O aumento do número de casos de AIDS entre idosos também foi demonstrado por Silva et al., (2018); ao analisarem os casos de AIDS em pessoas com 60 anos ou mais de idade, os autores verificaram , entre os anos de 2000 a 2015 , uma variação percentual de crescimento do número de casos de aproximadamente 185%. De acordo com os autores, o aumento do número de casos de AIDS não tem sido verificado em outras faixas etárias. A tendência de aumento do número de idosos com AIDS também foi demonstrada por Vieira et. al., (2021); para os autores o crescimento do número de idosos com AIDS está relacionado ao aumento da expectativa de vida e ao não uso de medidas preventivas para a realização de sexo seguro entre

os idosos. A baixa adesão ao uso de medidas preventivas pelos idosos pode estar relacionado ao desconhecimento por parte da população de aspectos relacionados a sexualidade na terceira idade, o que pode contribuir com uma maior suscetibilidade do idoso ao HIV (AGUIAR et. al., 2020). A população idosa no Brasil tem demonstrado lacunas no conhecimento sobre conceito, transmissão, prevenção, vulnerabilidade e tratamento da AIDS (BASTOS et al., 2018). Os resultados demonstram, portanto, que existe no Brasil, um crescimento da epidemia da AIDS entre a população idosa.

Houve, no período investigado, o predomínio de idosos do sexo masculino com 14.219 (61,13%) casos, em relação ao gênero feminino houve um total de 9.041 (38,87%) casos. Idosos do sexo masculino também foram maioria no estudo realizado por Affeldt et al., (2015) os quais verificaram que 58,5% dos idosos com diagnóstico de AIDS era do sexo masculino. A maioria dos idosos era da raça branca com 30,49% dos casos, seguido por indivíduos da raça/cor parda com 21,57% dos casos. Resultado divergente foi encontrado por Vieira et. al., (2021) os quais constataram predomínio de indivíduos da raça/cor parda.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa mostraram que houve crescimento no número de idosos com AIDS em todas as regiões do Brasil com o maior percentual de infectados na região Sudeste. O aumento do número de casos nesse segmento populacional pode ser resultado do próprio envelhecimento da população e da baixa utilização de medidas de prevenção contra a AIDS pela população idosa. A tendência de aumento de casos entre os idosos aponta para a necessidade do planejamento e implementação de ações direcionadas especificamente a esse segmento populacional. A falta de conhecimento sobre aspectos relacionados a sexualidade na terceira idade pode ser apontado como um fator associado a maior vulnerabilidade da população idosa ao HIV. A realização de campanhas de esclarecimento sobre a AIDS suas formas de transmissão e as medidas de prevenção podem auxiliar a reduzir a incidência de novos casos da patologia entre a população idosa no Brasil.

**Palavras-chave:** Síndrome de Imunodeficiência Adquirida; Epidemiologia; Idoso.

## REFERÊNCIAS

SANTOS *et al.* Evolution of HIV/AIDS cases in people aged 50 years and over attended at a university hospital in the Northeast of Brazil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e6110413852, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.13852. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13852>. Acesso em: 14 oct. 202

SILVA *et al.*. PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA AIDS EM IDOSOS. **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 14, n. 29, p. 80 - 88, 9 out. 2018.

AFFELDT *et al.* . Perfil de pessoas idosas vivendo com HIV/aids em Pelotas, sul do Brasil, 1998 a 2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, 24(1):79-86, jan-mar, 2015.

VIEIRA *et al.* Tendência de infecções por HIV/Aids: aspectos da ocorrência em idosos entre 2008 e 2018. **Escola Anna Nery**, 25(2), 2021.

AGUIAR *et al.* Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV. **Ciência e Saúde Coletiva**, 25(6):2051-2062 2020.

BASTOS *et al.*. Avaliação do nível de conhecimento em relação à Aids e sífilis por idosos do interior cearense, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2018, v. 23, n. 8 [Acessado 15 Outubro 2021] , pp. 2495-2502. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018238.10072016>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018238.10072016>.

DORNELAS *et al.*. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2015, v. 20, n. 12 [Acessado 15 Outubro 2021] , pp. 3853-3864. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320152012.17602014>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152012.17602014>.